



FACULDADES MAGSUL

VALÉRIA CAMARGO ABADIA

A IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

PONTA PORÃ

2019

VALÉRIA CAMARGO ABADIA

A IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão DE Curso apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº. Me. João Antonio da Silva Barbosa

PONTA PORÃ

2019

VALÉRIA CAMARGO ABADIA

A IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Profº Me. João Antonio da Silva Barbosa

Faculdades Magsul

Examinador (a) Profª Ma. Adriana Langer

Faculdades Magsul

Ponta Porã, 02 de dezembro de 2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, que concedeu o apoio necessário para chegar a este momento ímpar em minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela força e perseverança dadas a mim para concluir esta etapa acadêmica de minha vida.

Ao professor Ageu por ter acreditado em mim enquanto atleta e pessoa me apoiando e insistindo tanto para que eu cursasse este curso.

Ao meu orientador professor João Antônio da Silva Barbosa, cujos conselhos foram bastante úteis para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso pelos conhecimentos repassados.

Ao Dr Felipe que me apoiou e acreditou no meu potencial desde sempre, foi a pessoa que mais me deu suporte para ter chegado ao fim, por que quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado de amigos como você, com certeza vai mais longe.

ABADIA, Valéria Camargo. **A Importância do Atletismo no Âmbito Escolar**. 47 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física. Faculdades Magsul de Ponta Porã – MS. Ponta Porã – 2019.

RESUMO

Considerando que o atletismo está relacionado ao desenvolvimento das habilidades motoras básicas, que são utilizadas na maioria das atividades desportivas, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta esta pesquisa sobre o tema. O Objetivo Geral é Verificar a importância atribuída ao atletismo pelos professores de Educação Física nas suas aulas. Os objetivos específicos são: Verificar em que aspecto o atletismo está sendo ensinado: (aspecto lúdico, aspecto de rendimento ou na formação de atletas); Verificar a disponibilidade de recursos materiais e da infraestrutura disponível na escola para trabalhar o atletismo; Apontar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor para a aplicação de aulas de atletismo na escola. O problema a ser investigado é: o atletismo como conteúdo base da Educação Física Escolar, tem recebido atenção que precisa por parte dos professores nas aulas de Educação Física? Assim, justifica-se o interesse pelo tema porque durante o estágio de observação na escola, notou-se que os professores não trabalhavam o atletismo em suas aulas, com isso surgiu à inquietude em pesquisar o porquê isso ocorre. A metodologia a ser utilizada é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, e uma pesquisa de campo com professores que atuam em uma escola pública de Ponta Porã, a ser realizada através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Com intuito de descobrir se o atletismo tem recebido atenção que precisa nas aulas de Educação Física, quais dificuldades eles enfrentam para desenvolver a prática do atletismo na escola, descrever que aspecto o esporte está sendo ensinado, além disso, será observada a infraestrutura da escola para a prática do atletismo. A escola tem caráter formador, sendo assim, é o ponto de início para o crescimento do aprendiz. O atletismo é ferramenta fundamental para que a escola tenha um ponto de partida na formação de indivíduos íntegros, bem como criar oportunidades de formar não só seres críticos, pensantes, mas como também no futuro grandes atletas.

Palavras Chave: atletismo, atletismo na escola, educação física escolar.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

CBAT – Confederação Brasileira de Atletismo

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Formação e turma de atuação.....	26
Quadro 2	Modalidades esportivas.....	27
Quadro 3	Formação.....	28
Quadro 4	Planejamento.....	29
Quadro 5	Conteúdo pedagógico.....	30
Quadro 6	Organização metodológica do atletismo nas aulas de educação física.....	32
Quadro 7	Dificuldade com o trabalho com o atletismo.....	33
Quadro 8	Estrutura, materiais e apoio para as aulas de atletismo	34
Quadro 9	Recursos utilizados para ministrar as aulas.....	34
Quadro 10	Modalidades do atletismo e a escola	35
Quadro 11	A educação física e o PPP – Projeto Político Pedagógico	36

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Atletismo – definição e história do atletismo	11
2.2 Educação Física Escolar e o Atletismo.....	15
2.3 As metodologias da Educação Física Escolar.....	19
2.4 Educação Física e as possibilidades do Ensino do Atletismo.....	20
2.5 Metodologia de Ensino do Atletismo na Escola.....	21
3. A PESQUISA	23
3.1 Procedimentos metodológicos.....	22
3.2 Tipo de pesquisa.....	22
3.3 População e amostra.....	23
3.4 Local da pesquisa.....	23
3.5 Instrumentos para coleta de dados.....	24
3.6 Procedimentos para a coleta de dados.....	24
3.7 Resultados e discussão	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	43

1. INTRODUÇÃO

Considerando que o atletismo está relacionado ao desenvolvimento das habilidades motoras básicas, que são utilizadas na maioria das atividades desportivas, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta esta pesquisa sobre o tema.

O Objetivo Geral é Verificar a importância atribuída ao atletismo pelos professores de Educação Física nas suas aulas. Os objetivos específicos são: Verificar em que aspecto o atletismo está sendo ensinado: (aspecto lúdico, aspecto de rendimento ou na formação de atletas); Verificar a disponibilidade de recursos materiais e da infraestrutura disponível na escola para trabalhar o atletismo; Apontar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor para a aplicação de aulas de atletismo na escola.

O problema a ser investigado é: o atletismo como conteúdo base da Educação Física Escolar, tem recebido atenção que precisa por parte dos professores nas aulas de Educação Física?

Assim, justifica-se o interesse pelo tema porque durante o estágio de observação na escola, notou-se que os professores não trabalhavam o atletismo em suas aulas, com isso surgiu à inquietude em pesquisar o porquê isso ocorre.

A metodologia a ser utilizada é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, e uma pesquisa de campo com professores que atuam em uma escola pública de Ponta Porã, a ser realizada através de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Com intuito de descobrir se o atletismo tem recebido atenção que precisa nas aulas de Educação Física, quais dificuldades eles enfrentam para desenvolver a prática do atletismo na escola, descrever que aspecto o esporte está sendo ensinado, além disso, será observada a infraestrutura da escola para a prática do atletismo.

O referencial teórico apresenta a definição e a história do atletismo, a educação física escolar e o atletismo, as metodologias da educação física escolar, educação física e as possibilidades do ensino do atletismo e as metodologias de ensino do atletismo na escola.

Na metodologia apresentam-se os procedimentos metodológicos, o tipo de pesquisa, a população e a amostra, os instrumentos e os procedimentos para a coleta de dados e o tratamento dos dados, logo após apresentando os resultados e discussão e tece-se as considerações finais.

O atletismo significa combate, disputa, tem uma referencia com luta, disputa e exercícios físicos, os indivíduos que praticam atletismo são chamados de atletas, e utiliza as habilidades motoras como caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, no desenvolvimento desta modalidade esportiva são utilizadas várias metodologias que exploram os movimentos básicos do esporte.

A prática do atletismo favorece o desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes favorecendo a aprendizagem de outros esportes. Ele é um esporte simples e barato que não necessita de materiais para a prática é fácil de ser elaborado e proporciona muitos benefícios a seus praticantes, entre eles a manutenção de uma boa saúde, o desenvolvimento motor e afetivo, independência e a autonomia.

Correr, saltar, lançar e arremessar são as habilidades físicas de base, estão presentes em quase todas as modalidades esportivas. Como ações motoras naturais, significam uma função da natureza humana. Por isso, em si, os movimentos atléticos não são desinteressantes. O que pode torná-los assim é a sua interpretação e sistematização didática vinculada somente ao atletismo institucionalizado.

Assim, propõe-se o processo de ensino-aprendizagem do atletismo vinculado à aspectos lúdicos, onde o brincar permita o desenvolvimento das capacidades motoras básicas, possibilitando a aprendizagem do atletismo e a vivencia de diferentes situações permitidas pelo brincar, favorecendo desenvolvimento integral da criança (escolar).

A escola tem caráter formador, sendo assim, é o ponto de início para o crescimento do aprendiz. O atletismo é ferramenta fundamental para que a escola tenha um ponto de partida na formação de indivíduos íntegros, bem como criar oportunidades de formar não só seres críticos, pensantes, mas como também no futuro grandes atletas.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Atletismo - definição e história do atletismo

Neste capítulo apresenta-se alguns conceitos referente à definição do atletismo e discorre-se sobre os aspectos históricos desta modalidade esportiva, sobre a educação física escolar e o atletismo.

A palavra atletismo, tem sua origem no grego “ATHOS” que significa combate, disputa, e o vocabulário grego “atlética”, tem uma conotação de luta e exercício e que as indivíduos na Grécia que participavam de competições eram chamados atletas (MARIANO, 2012).

O atletismo é considerado um “esporte base”, em face às suas características de trabalhar as habilidades naturais do ser humano, como correr, saltar e arremessar, sendo antigo, pois era realizado por homens das cavernas, por meio de sua luta diária para que pudessem sobreviver. Sendo assim, pode-se dizer que o atletismo teve sua origem com o homem, pois havia a necessidade de correr para fugir de predadores, em atividades de caça e na procura por alimentos (CBAT, 2003).

Silva (2005) destaca que a prática do atletismo tem conotação importante no contexto escolar, pois tem como premissa, utilizar as habilidades naturais do indivíduo, como: marchar, correr, saltar e lançar objetos a distância, assim como dito nos parágrafos anteriores, esse tipo de atividade é usado desde a antiguidade por todos os povos do mundo, estes exercícios eram realizados com objetivos produtivos e defensivos, e em atividades bélicas (SILVA, 2005)

Segundo Mariano (2012) o conjunto de provas individuais ou coletivas que tem como base as quatro atividades: marcha, corrida, salto e arremesso de objetos e as provas combinadas que sempre se revestem de caráter competitivo são consideradas Atletismo, e está subdividido por grupos de provas como as corridas, saltos, lançamentos e arremessos, marcha atlética e as provas combinadas.

A Confederação Brasileira de Atletismo CBAT (2003) define a modalidade da seguinte maneira: o Atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (cross country), corridas em montanha, e marcha atlética.

Historicamente o atletismo é considerado um dos esportes mais antigos do mundo e um dos mais apreciados na modernidade. Segundo Darido, Souza Júnior (2008) na pré-história o ser humano já praticava algumas modalidades do atletismo como sobrevivência, a caminhada que servia para se deslocar para algum lugar e a corrida e saltos para escapar dos animais ferozes.

Segundo Mariano (2012):

O Atletismo é a modalidade base, da qual parte a maioria das modalidades. Os exercícios são um meio excepcional para aumentar a capacidade física geral. Com eles, desenvolvem-se e aperfeiçoam-se as quantidades físicas básicas: força, velocidade, resistência, flexibilidade e agilidade (2012, p. 20).

O Atletismo é um esporte complexo, pois utiliza várias habilidades motoras básicas do homem e sua prática está fundamentado no caminhar, correr saltar, lançar e arremessar (MARIANO, 2012). No Atletismo, tanto homens como mulheres podem competir em todos os grupos de provas, mas não necessariamente as mesmas provas.

A história do Atletismo é muito rica, desde a pré-história homens e mulheres competiam exibindo sua força e habilidade física juntamente com controle psicológico, homenageando seus deuses e mitos.

O ser humano já praticava algumas modalidades do atletismo como forma de sobrevivência na Pré-história. A caminhada, por exemplo, era utilizada para se locomover de um lugar para outro; a corrida e os saltos, para escapar das presas dos animais carnívoros. O arremesso era usado para se defender e matar animais, que serviam de alimento. Dessa forma, os homens e as mulheres foram adquirindo habilidades que, mais tarde, foram aprimoradas e adaptadas para as competições de Atletismo. (DARIDO, 2008, p.115)

Duarte (2003) destaca que o Atletismo evoluiu desde a Grécia até os dias atuais, sendo que neste esporte os atletas buscam cada vez mais superar os limites do corpo humano através de provas competitivas realizadas nos Jogos Olímpicos.

Na pré-história era ensinado às crianças a correr, devido os animais da época que eram muito grandes, mesmo para momentos de fuga a ponto de não se tornar a caça, uma vez que nem sempre os pais conseguiriam salvá-los “Mas sempre quem saía para caçar eram os homens, pois as mulheres ficavam cuidando dos filhos, colhendo frutas e ervas” (MOLLER, 2008, p. 10).

As mulheres por sua vez, não tinham permissão para participar dos jogos e nem mesmo para assistir às competições masculinas. Mas, em contrapartida, a cada

quatro anos, era realizado um evento esportivo só para elas, em homenagem a Hera, esposa de Zeus (DARIDO e SOUZA JÚNIOR, 2008, P. 115).

Corroborando com os autores citados, Darido e Souza Junior (2008) destacam que na pré-histórica, o atletismo já era praticado pelo homem, devido as suas necessidades para sobreviver, através do ato de caminhar, correr, saltar e lançar para caçar e fugir. Com o passar do tempo homens e mulheres foram se aperfeiçoando tornando-se habilidosos e capacitados para as provas de atletismo.

Ainda na antiguidade, segundo Fernandez (1979) a civilização na Grécia obtinha um determinado respeito em sua cultura corporal gerando um dom para as corridas, pois, mostravam as provas de forma correta em relação aos movimentos de braços, pernas, cabeça e tronco.

“Para os gregos a corrida era de vital importância para as funções orgânicas, pois eles acreditavam que fortaleciam as pernas, pulmões, coração, peito e abdômen” (FERNANDEZ, 1979, p. 3).

Duarte (2003) destaca que na Grécia um corredor considerado capacitado e habilitado chamado Pheidippides, em 490 a.C., percorreu a distância de 42.195 m na região de Marathon, embora muito fadigado e cansado, mas com muita alegria e felicidade perante a vitória. Daí, então, surge a Maratona existente até os dias de hoje.

As primeiras competições foram iniciadas na era grega por volta de 1200 a.C no Monte Olímpicus, e era permitido participar somente o gênero masculino, fidelizando admiração a Zeus o rei dos Deuses (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2008).

As mulheres por sua vez, não tinham permissão para participar dos jogos e nem mesmo para assistir às competições masculinas. Mas, em contrapartida, a cada quatro anos, era realizado um evento esportivo só para elas, em homenagem a Hera, esposa de Zeus (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2008, p. 115).

A Confederação Brasileira de Atletismo – CBAT (2003) destaca que no ano de 776 a.C., na cidade de Olímpia na Grécia, ocorreu à primeira competição através de uma corrida dando início as olimpíadas. O atletismo é considerado o primeiro esporte, e também é considerado como esporte de base, devido aos movimentos naturais do ser humano.

Com a invasão dos romanos os jogos passaram a ser apresentados em arenas de circos e teatros disponibilizados pelo governo romano para acalmar a sociedade, pois os jogos romanos tinham uma representação de valentia ao ponto

de ferir ou matar com derramamento de sangue. No ano de 393 d.C., o imperador Teodósio II proibiu a realização de todos os tipos de eventos e organizações esportivas por durante oito séculos (SIGOLI; DE ROSE JUNIOR, 2004).

Já segundo Darido; Souza Júnior (2008) mais adiante, o atletismo ressurgia na Inglaterra do século XIX. Nessa época, as corridas se tornaram populares e competições eram organizadas de maneira irregular. Em 1834, surgiram as primeiras regras oficiais do esporte, mas apenas para algumas provas. O primeiro torneio oficial, entretanto, seria organizado somente em 1864 quando as universidades de Oxford e Cambridge se enfrentariam anualmente.

Em 6 de abril de 1896 iniciava os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna que foi realizado na Grécia por determinação do Comitê Olímpico, nesta época não existia placar eletrônico, onde os anúncios eram feitos por um aparelho megafone, gerando muitos conflitos na divulgação dos resultados devido à deficiência sonora da organização local. O encerramento dos primeiros Jogos Olímpicos da Era moderna estava agendado para 14 de abril de 1896, mas devido ao mal tempo foi cancelado ocorrendo no dia seguinte com uma grande festa (MOLLER, 2008).

Duarte (2003), destaca que o surgimento das provas de meio-fundo e fundo deram início com os 800 m e 1.500 m para o público masculino em Atenas no ano de 1896. As corridas de 5.000 m foram em Londres no ano de 1908 e as corridas de 10.000 m no ano de 1912 em Estocolmo.

O autor citado destaca ainda que as participações das candidatas femininas foram em Amsterdã no ano de 1928 nas provas de 100 m. No ano de 1948 em Londres as atletas deram início às provas de 200 m. As provas de 800 m também em Amsterdã, mas ficaram fora da programação Olímpica até 1960, no ano de 1964 em Tóquio elas deram início a correr as provas de 400 m, no ano de 1972 em Munique às atletas femininas avançam participando das provas de 1.500 m, no ano de 1984 em Los Angeles participam das corridas de 3.000 m e em 1988 na cidade de Seul nas corridas de 10.000 m (DUARTE, 2003).

Assim, a origem do Atletismo está relacionada com a própria origem do ser humano que, por necessidade, defesa ou até prazer, já corria, saltava ou lançava, além de oportunizar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas que estão vinculadas às demais atividades esportivas, não se limitando somente as técnicas e táticas, mas proporcionando prazer e alegria através da vivência das atividades lúdicas e recreativas.

2.2. Educação Física Escolar e o Atletismo

É importante citar que para se praticar o Atletismo no ambiente escolar, não se faz necessário materiais e/ou espaço físico específico. O trabalho pode ser realizado em espaços físicos adaptados e com materiais alternativos, já que há muitas dificuldades para adquirir certos equipamentos necessários a sua prática.

Segundo Prado; Matthiesen (2007) a iniciação ao Atletismo constitui a primeira fase do processo de ensino-aprendizagem para as formas de caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, de maneira ainda básica em relação aos padrões do esporte, mas, os autores destacam que muitos professores, durante as aulas, têm como único objetivo ensinar movimentos técnicos de uma modalidade esportiva, mais preocupada com o “saber fazer”. Com isso, conceitos e atitudes inerentes ao conteúdo ministrado ficam em segundo plano.

Souza et al (2006) destaca que a idade média para iniciar a prática do atletismo é por volta dos 11 anos, e que esse conteúdo deve ser desenvolvido por meio do jogo, sendo essa fase favorável ao interesse por atividades que desafiem as qualidades físicas da criança. “E por meio do Atletismo podem desenvolver gestos básicos que serão aplicados em outros esportes, além de qualidades físicas como velocidade, força, agilidade, destreza, entre outras” (SOUZA et al, 2006, p. 27).

O Atletismo é uma modalidade esportiva que favorece a inclusão, pois não é somente os mais fortes e hábeis que poderão se destacar nas atividades e vivenciar o lúdico, mas todo o coletivo.

Os valores que privilegiam o coletivo são imprescindíveis para a formação do humano o que pressupõe compromisso com a solidariedade e o respeito, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.71).

Assim, é possível destacar que o Atletismo, enquanto modalidade desportiva e escolar estabelece uma relação muito estreita entre a disciplina e o comportamento do aluno. O esporte em si combate à indisciplina escolar, visto que a maioria dos alunos vê nessa atividade uma forma de descontração e entretenimento. O gosto pela prática é incorporado nesses adolescentes e eles as realizam de forma natural e prazerosa (BARBOSA, 2010).

O autor citado destaca ainda que outro atributo marcante do esporte é a inclusão e integração social. A maioria dos atletas que se destacam na modalidade,

surge das classes sociais mais baixas. É importante evidenciar a influência positiva do esporte na socialização, na inibição do preconceito racial e de todo o combate a discriminação na escola e na sociedade (BARBOSA, 2010).

A Educação Física Escolar, utilizando o atletismo como meio, tem por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e o exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade violenta (BARBOSA, 2010).

Acredita-se que ao professor trabalhar o esporte-educação, além de proporcionar aos alunos a vivência de diferentes modalidades, deve levá-los a refletir de forma crítica, não só sobre os problemas que envolvem o esporte na sociedade, (tais como a utilização de drogas ilícitas para melhoria do desempenho, a corrupção e violência), mas também sobre seus aspectos positivos, (como a geração de empregos, o desenvolvimento de pesquisas científicas, tanto no tocante a novas tecnologias, como na área médica) (BARBOSA, 2010).

Os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 70), destacam que “assim considera-se esportes as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional”. Assim, o atletismo não tem apenas essa aparência forte de atitudes competidoras, podendo ser trabalhada no processo de ensino-aprendizagem também de forma recreativa e cooperativa.

Segundo Fernandez (1979, p. 18) a Educação Física nas escolas não visa, diretamente a formação de atletas. Mas, se for realizado um trabalho sério, a escola pode ser considerada a árvore dos frutos a serem consumidos futuramente, porque nela trabalha-se com a quantidade, da qual se origina a qualidade – e é por isso que as escolas podem formar também os grandes campeões de amanhã.

Na escola o professor tem muita dificuldade em desenvolver este conteúdo por não ter vivenciado as modalidades que corresponde ao atletismo e por falta de atualização, e assim a disciplina fica sendo vista na escola como a de menor interesse para os escolares e para o currículo (ARRUDA; GEMENTE, 2011).

Corroborando com os autores citados Prado e Matthiesen (2007) destacam que o professor de Educação Física escolar, muitas vezes, não explora as possibilidades de contextualização da prática, seja por falta de material, ou por falta de conhecimento do contexto histórico-cultural da modalidade. O que pode levar a

uma visão errônea de que a Educação Física é uma disciplina secundária no processo de formação da criança.

Freire (1997) crê em um possível exagero de sua parte, mas ainda assim ele acredita que a falta de criatividade, o que leva a certo comodismo, é o que pode ser um dos graves empecilhos para uma Educação Física de melhor qualidade. Para Ramirez (2007), o atletismo ainda é muito discutido na atualidade, sobre os seus efeitos e causas políticas, econômicas e científicas, se os praticantes devem agir espontaneamente, ou podem ser influenciado desde a infância.

Segundo MIRANDA, (2012), muitas vezes as crianças e adolescentes não querem aprender o atletismo nas aulas de Educação Física devido a falta de interesse pela modalidade. Tornando-se difícil ao professor lecionar e motivar os alunos sem sair do contexto.

Percebe-se que os professores notam que alguns escolares já passaram da idade de obter um melhor movimento corporal em determinada modalidade aplicada a este, por exemplo, movimentos como correr, saltar, lançar e arremessar. Embora no atletismo a força, a velocidade e a resistência, são primordiais para se obter uma melhora nos movimentos explorados, porém a de serem abordadas as modalidades de forma lúdica para que sejam atrativas aos escolares (MIRANDA, 2012, p. 184).

Assim, a partir dos exemplos de como podem ser abordados estes aspectos, acredita-se que é necessário incentivar os professores a buscarem construir a sua prática pedagógica tendo o entendimento das dimensões possíveis, não somente no atletismo, mas nos esportes em geral.

Segundo Ramirez (2007, p. 60), “a concepção do esporte deve ser modificada, e isso só é possível a partir do momento em que ela passa a considerar o aluno como sujeito da prática pedagógica, e não mais como objeto”. Corroborando com os autores citados Nogueira (2000) destaca que é necessário observar todos os pontos, onde de uma forma negativa requer mais ou menos uma correção para uma melhor identificação, pontos como estes que são:

Força - gerando tensão contra a resistência muscular; resistência – resistir a permanência da força gerada por um determinado tempo, seja em exercícios aeróbio, anaeróbio ou localizado; velocidade – movimentos rápidos com tempo curto determinado; agilidade – respostas rápidas, através de movimentos que exigem outros gestos em outro espaço de possível mudança de direção em um curto tempo; coordenação – ação do sistema nervoso central (SNC) através do movimento obtendo uma integração; equilíbrio – adquirido através de exercício da propriocepção em busca da estabilidade corporal em um ou vários pontos de apoio;

flexibilidade – obtém-se com exercícios de alongamento, proporcionando um movimento com melhor amplitude; ritmo – tempo padrão habitualmente adequado para determinado passo com ordem, sequência, duração e intensidade; descontração - ação em que o indivíduo não procura gerar estímulos (NOGUEIRA, 2000, p. 45).

Para Ramirez (2007), o atletismo é parte do conteúdo esporte no componente curricular da Educação Física, onde falando de formas de ensino e de sistema (estadual, municipal ou particular) para as aulas de iniciação esportiva no componente curricular da Educação Física, esta é a fase escolar que integra os alunos do ensino fundamental.

O autor citado destaca que através do esporte são proporcionadas diversas experiências, são transmitidos e incorporados importantes valores que auxiliam na formação e construção do caráter dos cidadãos. Pode-se afirmar que é com o esporte que há uma grande melhora na qualidade de vida de todos os que praticam, até mesmo na educação e no comportamento das crianças, onde o interessante para elas é a oportunidade de fazerem novos amigos e de estarem com eles (RAMIREZ, 2007).

Os estímulos de ensino-aprendizagem são elaborados em noções de tempo e espaço através de exercícios que os reforcem ao máximo de movimentos possíveis, não esquecendo a ludicidade, onde as brincadeiras e jogos geram estímulos às expressões e explorações corporais dos alunos, obtendo qualidade e melhora cognitiva.

A evolução de suas capacidades de coordenação motora sofrem variações em geral, devido a vários tipos de matérias e espaço apresentado para a execução das atividades, onde também pode ocorrer uma mega variedade de exercícios para o desenvolvimento do conteúdo, sem deixar de lado suas características (oposição, cooperação e combinadas), espaço (separado, em comum) e participativa (alternada ou simultânea) através de métodos de ensino adaptados gerando situações significantes substituindo as anteriores.

Dessa maneira os professores, por meio de suas ideias, devem garantir que as atividades perante o espaço físico e o material alcance o objetivo de sua realidade. Pode-se utilizar a mídia como apoio ferramental para divulgação desta modalidade para aumentar o interesse pelos educandos, através das provas mais disputadas nos Jogos Olímpicos, sendo assim explorando e tornando atrativo (MATTHIESEN, 2005).

2.3 As metodologias da Educação Física Escolar

Existem várias metodologias propostas para desenvolver as modalidades do atletismo no componente curricular de Educação Física, mas todos transparecendo a explorando os movimentos básicos para este esporte. Ainda existem dúvidas entre os profissionais da área da Educação Física Escolar na forma de trabalhar este conteúdo, pois onde o processo de ensino-aprendizagem pode obter uma melhora positiva com dedicação, mesmo sendo de forma lúdica. Também não ficando para trás o desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes. Melhorando a individualidade para que posteriormente haja uma possível transferência de aprendizagem para os demais esportes (KIRSCH, KOCH E ORO, 1984).

A iniciação da modalidade deverá contemplar inúmeras atividades sendo elas específicas e variadas, de forma que os alunos iniciantes possam vivenciar as habilidades motoras básicas, preparando-se à realização dos gestos técnicos, despertando o gosto e introduzindo-os ao universo do Atletismo (KIRSCH, KOCH E ORO, 1984).

Outro aspecto a ser considerado, é a ideia de não iniciar uma modalidade pensando em oportunizar só aos mais rápidos, mais fortes e mais habilidosos. O aproveitamento das habilidades físicas também deve ser contemplado, mas em segundo plano, visto que segundo Kirsch, Koch e Oro (1984: p. 6) “a grande tarefa didática da iniciação ao Atletismo é aumentar sua atratividade, tornando-o uma atividade esportiva mais agradável aos iniciantes”.

Complementando ainda o pensamento do autor, algumas possibilidades didáticas poderão ser adotadas na iniciação do atletismo escolar. Além de aproveitar as habilidades físicas já advindas do próprio natural do indivíduo, deve-se desvirtuar o critério do rendimento absoluto pelo rendimento relativo, com o objetivo de categorizar os praticantes por idade, sexo, peso altura e outros (KIRSCH, KOCH E ORO, 1984).

Segundo BARBOSA et. al (2010), na maioria das aulas teóricas ou práticas, alguns alunos não demonstram interesse pelas atividades sugeridas, sendo interessante para eles ficarem conversando ou teclar em aparelhos eletrônicos, pois, o professor de Educação Física Escolar a de aumentar o conhecimento em atividades lúdicas e não deixar perder sua autonomia perante ludicidade, ao ponto também de não os tornarem atletas e sim melhores pessoas, melhores cidadãos.

2.4 Educação Física e as possibilidades do Ensino do Atletismo

O Atletismo é um esporte muito simples e barato, uma vez que não demanda de materiais caros para exercer sua prática, sendo, portanto, fácil de ser elaborado pelos alunos em forma de oficinas. Seu desenvolvimento proporciona infinitos benefícios às pessoas, entre eles a aquisição e manutenção de uma boa saúde, o desenvolvimento motor e afetivo, independência e a autonomia.

Segundo as Diretrizes Curriculares, ao se trabalhar o Atletismo, o professor não deve se limitar somente ao aprendizado das técnicas, regras básicas, táticas, mas também criar estratégias de possibilidades de se analisar criticamente as inúmeras modalidades esportivas presentes na nossa sociedade:

O ensino do esporte nas aulas de Educação Física, deve sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não se limitar a isso. É importante que o professor organize, em seu plano de trabalho docente, estratégias que possibilitem a análise crítica das inúmeras modalidades esportivas e do fenômeno esportivo que sem dúvida é algo bastante presente na sociedade atual (PARANÁ, DCE 2008, p. 64).

O atletismo é uma modalidade esportiva, que vem crescendo a cada dia, e que tem que ser trabalhada continuamente para o crescimento psicomotor, indo além da perspectiva comum de formar atletas. As regras e as modalidades do atletismo podem ser tratadas de forma recreativas, resultando em fatores importantes para o anseio dos próprios alunos e terá êxito se o profissional tiver os planos de aulas pensados para que as aulas lúdicas de atletismo sejam realizadas, resultando assim no prazer pelo esporte.

O planejamento da ação didática, na iniciação, além da usual distribuição dos conteúdos por bimestre, semestres ou anos letivos, não se pode esquecer de identificar o atletismo como uma modalidade esportiva eclética. É absolutamente essencial, que, desde o começo, o iniciante aprenda a ver o atletismo como um todo, através da prática paralela de corridas, saltos e lançamentos. Essa diretriz pedagógica, com certa frequência, deixa de ser observada pelos professores e treinadores brasileiros, mais preocupados com a correção da técnica e dos movimentos e com o aproveitamento imediato do potencial de medalha do iniciante (KIRCH, KOCH e ORO, 1984, p. 6).

Souza et. al (2006) destaca que o Atletismo é um esporte que permite facilmente a adaptação de materiais e espaços, basta que o professor tenha interesse e criatividade para oferecer o conhecimento dessa modalidade a seus alunos.

2.5 Metodologia de Ensino do Atletismo na Escola

Correr, saltar, lançar e arremessar são as formas básicas da modalidade esportiva referente ao atletismo, e são utilizadas desde a iniciação, já que a primeira fase do processo é formado por habilidades específicas.

É necessário que não seja considerado a competição e a vitória, ou seja, o produto, como o que se tem de mais importante, não é possível negar a relação do esporte atletismo com o rendimento, implícita na prática do atletismo convencional. Porém, é impossível negar os processos intermediários e, tratando-se de contexto escolar, deve-se trabalhá-lo em seu potencial e sua adaptabilidade à interpretação recreativa e lúdica, tão ou até mais ampla que a tradicional, reconhecendo o fato de que a maioria dos escolares não atinge o nível de atleta.

De acordo com Costa (1992) o atletismo a ser utilizado na escola deve ser considerado como o "pré-atletismo", onde, numa primeira fase, faz-se através dos gestos motores básicos correr, saltar, lançar e arremessar; e numa segunda fase, mantêm-se os da primeira, avançando-se para as tarefas que exigem uma maior codificação dos gestos motores básicos, aproximando progressivamente a criança do Atletismo.

Correr, saltar, lançar e arremessar são as habilidades físicas de base, estão presentes em quase todas as modalidades esportivas. Como ações motoras naturais, significam uma função da natureza humana. Por isso, em si, os movimentos atléticos não são desinteressantes. O que pode torná-los assim é a sua interpretação e sistematização didática vinculada somente ao atletismo institucionalizado.

Assim, propõe-se o processo de ensino-aprendizagem do atletismo vinculado à aspectos lúdicos, onde o brincar permita o desenvolvimento das capacidades motoras básicas, possibilitando a aprendizagem do atletismo e a vivencia de diferentes situações permitidas pelo brincar, favorecendo desenvolvimento integral da criança (escolar).

De acordo com Moyles (2002), brincando a criança desenvolve confiança em si mesma e em suas capacidades, levando-a a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionais de expectativa e tolerância. O ato de brincar proporciona às crianças a oportunidade de explorar conceitos como liberdade existente implicitamente em muitas situações lúdicas favorecendo o desenvolvimento de sua independência. O brincar oferece situações

em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais, e repetidas tantas vezes quanto for necessário para obter confiança e domínio, além de permitir a exploração de seus potenciais e limitações.

Destaca-se ainda que a utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem do atletismo ganha dimensão em importância no contexto escolar por possibilitar a participação de todos independentes do seu atual desenvolvimento motor e também por se caracterizar como sendo uma atividade prazerosa, que possibilita alegria e prazer na sua realização.

A ludicidade muda o comportamento infantil, buscando a autonomia da criança e valorizando a afetividade que envolve o processo do aprender. Brincando, as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidade, a aceitar penalidades que lhe são impostas, a dar oportunidades aos demais; enfim, a viver em sociedade (ROJAS, 2006).

A ludicidade está incorporada nos hábitos da criança, assim, deve-se oportunizar nas aulas e no ambiente escolar, momentos que as levem ao encontro dessas atividades, a fim de vivenciar e manifestar esse imaginário infantil.

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, à função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 2001, p.83).

Assim, deve-se reconhecer que o processo da transformação infantil passa pela escola e o lúdico está inserido nessa fase, onde o brincar e o jogar são uma forma de manifestação cultural advinda desde as primeiras fases da vida.

3 – A PESQUISA – A IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

Para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências e as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Assim, neste capítulo apresenta-se os procedimentos metodológicos, o tipo de pesquisa, a população e amostra, o instrumento, o procedimento e o tratamento dos dados obtidos, com o intuito de atingir o objetivo que é verificar a importância atribuída ao atletismo pelos professores de Educação Física nas suas aulas

3.1 Procedimentos metodológicos

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, leituras, fichamentos e escrita do texto, Segundo Ludke e André, (1986), a pesquisa bibliográfica é definida como:

Uma forma de coleta de dados quase que obrigatória nas pesquisas qualitativas em Educação Física Escolar, geralmente, constituindo-se como uma das partes da pesquisa. Bibliografia significa descrição escrita do que há em livros. No entanto o conceito de livro tem se ampliado e de bibliografia muito mais. No estudo bibliográfico, vai se constituir como fonte de dados os vários tipos de documentos escritos impressos e digitais, seja em formato de livro, revistas, anais de eventos etc. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 10).

Após foi realizado uma pesquisa de campo com professores que atuam na Educação Física no âmbito escolar.

3.2 Tipo de pesquisa

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, pois é uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social e segundo Ludke e André, (1986) “A pesquisa qualitativa temo ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (1986, p. 11).

Neste sentido todos os dados coletados têm suas características descritas no trabalho. Segundo Minayo (2010) a pesquisa qualitativa é mais indicada para responder qualquer questão central do estudo, pois “traz para o interior da análise, o indissociável entre subjetivo e objetivo, entre atores sociais e investigadores, entre fatos e significados, entre estruturas e representações” (MINAYO, 2010, p. 60).

Neste estudo, a pesquisa qualitativa foi aplicada para identificar a importância do atletismo no âmbito escolar.

Além da pesquisa bibliográfica foi realizado uma pesquisa de campo, que utilizou um questionário elaborado pela acadêmica sobre a orientação do professor orientador deste trabalho e composto por 13 (treze) perguntas relacionada à importância do atletismo no âmbito escolar.

Segundo Gil (2008, p. 98) o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

3.3 População e amostra

A população participante deste estudo foram três professores de educação física de uma escola da rede pública municipal de Ponta Porã. Segundo Roesch (2007, p. 138), população é um grupo de pessoas ou empresas que interessa entrevistar para o propósito do estudo.

Neste estudo bibliográfico três professores de Educação Física responderam ao questionário, os entrevistados possuem entre 28 a 35 anos de idade, com formação entre 2002 a 2012 e possuem especialização.

3.4 Local da pesquisa

Os professores que responderam ao questionário estão atuando numa Escola Pública Municipal do Município de Ponta Porã – MS, a instituição atende a alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º anos) e EJA – Educação de Jovens Adultos (1ª, 2ª, 3ª e 4ª fase).

A instituição está situada na área central no município de Ponta Porã - MS, na divisa entre Brasil e Paraguai, ou seja, apenas uma rua a divide do país vizinho, na zona norte do município de Ponta Porã, próximo a BR que separa Ponta Porã/MS com Pedro Juan Caballero/PY e isso faz com que a escola tenham muitos alunos

que moram no Paraguai e estudam na escola, sendo que a Proposta Pedagógica da escola está em consonância com a LDB, PCN's e Diretrizes que embasam a educação.

A Escola possui 1.238 alunos matriculados nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), no Ensino Fundamental (1º aos 9º anos) e EJA – (1ª, 2ª, 3ª e 4ª fases) Educação de Jovens e Adultos. Recebe recursos financeiros do Governo Federal e Municipal, além de livros didáticos e participa dos Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Programa Desenvolvimento na Escola (PDE).

Segundo a Proposta Pedagógica da escola a mesma é considerada uma escola inclusiva, onde o processo educativo deve ser entendido como um processo social, onde todas as crianças com necessidades especiais têm o direito à escolarização. Para que ocorra a inclusão faz-se necessário: a socialização das informações; pesquisando textos, livros, sites reconhecidos, adaptações de experiências educacionais bem sucedidas. Buscar superar a insegurança diante do novo, do desconhecido.

3.5 Instrumento para a coleta de dados

Neste estudo, foi utilizado um questionário com treze perguntas, sendo que nove eram objetivas, e quatro eram dissertativas, elaborada pelo próprio pesquisador de acordo com o referencial teórico estudado e supervisão do professor orientador deste trabalho.

Segundo Ludke e André (1986) o questionário é um instrumento de coleta de dados composto de uma série de perguntas, que devem ser respondidas pelos informantes por escrito, com certo distanciamento do pesquisador, se possível sem a intervenção direta ou mesmo a presença deste.

3.6 Procedimentos para a coleta de dados

No primeiro momento foi realizada uma visita a escola para conversar com a direção e solicitar autorização para falar com os professores de educação física. No segundo momento procurou-se identificar os professores que trabalhavam com as aulas de educação física na instituição, após conversa para explicar o objetivo da pesquisa, entregou-se o questionário e marcou uma data para recolher.

O conteúdo das questões foi elaborado de acordo com o referencial teórico e o objetivo do estudo.

3.7 Resultado e discussão

Apresenta-se os resultados e as discussões da pesquisa, as questões foram elaboradas de acordo com os objetivos e categorizadas da seguinte forma: formação acadêmica do professor, turmas com as quais trabalham desenvolvimento e importância do conteúdo e o planejamento das aulas.

Os dados da pesquisa de campo foram extraídos do questionário aplicado a três professores que atuam numa Escola Municipal de Ponta Porã - MS, e ministram aulas no Ensino Fundamental (1º ao 9º anos) com o componente curricular Educação Física, e estão denominados aqui como P1, P2 e P3.

Assim, espera-se que este estudo possa refletir e considerar a experiência concreta desses professores sobre o Atletismo, “Não pretendemos culpa-los por não agirem de uma determinada maneira, mas compreender sua prática, na sua amplitude e nos seus limites” (DAOLIO, 1995, p. 16).

Três professores de Educação Física responderam ao questionário.

Quadro 1 – Formação e turma de atuação.

Formação	P1	P2	P3
EF-Licenciatura	X	X	X
EF-Bacharel			X
Turmas que trabalha	P1	P2	P3
Educação Infantil			
1º ao 5º Ensino Fundamental	X	X	
6º ao 9º Ensino Fundamental			X
Ensino Médio			

O primeiro quadro refere-se a formação e as turmas que os professores trabalham, sendo que os três são formados em Educação Física – Licenciatura, e um tem também o bacharel.

Assim, percebe-se que estão de acordo com o que assegura o artigo 62 da LDB, onde afirma que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do

ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal” (BRASIL, 1996). Dois professores entrevistados trabalham com as turmas de 1º ao 5º anos e um com as turmas de 6º ao 9º anos.

O CONFEF - Conselho Federal de Educação Física, junto com os CREF´s Conselho Regional de Educação Física diz em seu estatuto, que as atividades físicas devem ser ministradas por profissionais graduados em Educação Física, sendo considerado exercício ilegal da profissão quando ministradas por não profissionais da área.

Deixa claro em seu capítulo II 8º artigo, as atribuições do profissional de Educação Física.

Compete exclusivamente ao profissional de Ed. Física, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares (CONFEF, 2010).

O CONFEF define atividade física sendo “todo movimento corporal voluntário humano, que resulta num gasto energético acima dos níveis de repouso, caracterizado pela atividade do cotidiano e pelos exercícios físicos” (CONFEF, 2010).

Quadro 2 – Modalidade esportiva

Modalidades esportivas	P1	P2	P3
Coletivas	X	X	X
Individuais			

O segundo quadro mostra que as modalidades esportivas coletivas são as preferidas pelos alunos. Percebe-se que os esportes em geral e principalmente os individuais atuam no desenvolvimento da personalidade, pois exigem uma melhor preparação psicológica para a sua prática, envolvendo aumento da confiança, da perseverança, da motivação intrínseca e da segurança, necessárias para o desempenho individual ou coletivo, exigindo níveis variados de disciplina que

conduzam a comportamentos adequados, que permitam trafegar em meio a grupos sociais distintos.

Teixeira (1995) destaca que os esportes coletivos desenvolvem principalmente o “espírito social”, de colaboração e de equipe, no qual o participante está inserido.

Assim, é preciso considerar os três aspectos relativos aos jogos desportivos coletivos levantados por Paes (2006) que são: a imprevisibilidade (ações que nunca se repetem); a criatividade (não fazer somente o óbvio) e a complexidade (em que devemos considerar os diversos elementos inerentes à pedagogia do esporte), ressaltando ainda que: “O esporte pode contemplar o contexto mercadológico, entretanto qualquer que seja a motivação do praticante, a sua natureza será sempre educacional” (PAES, 2006, p. 171).

Quadro 3 – Formação

A Sua formação lhe deu base teórica e conceitual para desenvolver o trabalho com as modalidades esportivas coletivas e individuais, em particular com o Atletismo?	P1	P2	P3
SIM	X	X	X
NÃO			

Quando indagado se a formação deu base teórica para desenvolver o trabalho com as modalidades esportivas, especialmente com o atletismo, todos os três professores responderam que sim. Sendo a Educação Física um componente curricular, o professor precisa considerar as diversas possibilidades e vivências que possam assegurar benefícios, seja no campo da saúde, da cultura, da função social, da corporeidade, do conhecimento, da linguagem, da expressão, dentre outros, que levem o estudante à apropriação de conhecimentos.

Considera-se assim, que dentre essas temáticas, o atletismo possa figurar entre elas com capacidade para se instalar para além dos padrões atuais de aceitação e aplicação, sendo que esse caminho se inicia na graduação (FORMOSINHO, 2009).

Importante ressaltar que o esporte é um fenômeno que se encontra amplamente difundido e aceito socialmente. Sua apresentação se mostra de forma

plural, ligada à própria história da Educação Física. As diferentes manifestações esportivas se mostram também para além do espaço escolar que, segundo Formosinho (2009) são razões para que a “formação desse profissional dê suficiente preparação para que o professor possa ensinar esse conhecimento na escola.”

Porém Kunz (2003) destaca que analisando a forma com que, tradicionalmente, o atletismo é trabalhado na escola, impossível atribuir-lhe um valor “pedagógico-educacional”, uma vez que “é pura busca de melhor rendimento”, contribuindo para a exclusão de alunos, principalmente dos menos habilidosos.

O autor citado destaca ainda que as transformações precisam ocorrer em relação às limitações físicas e técnicas dos alunos para realizar determinados movimentos, enfatizando o prazer e a satisfação em se movimentar, uma vez que a tarefa da escola não é treinar o aluno, mas, estudar o esporte de forma atrativa, incluindo a efetiva participação de todos (KUNZ, 2003).

Quadro 4 – Planejamento

Como as modalidades esportivas estão distribuídas no seu planejamento?	
P1	Separadas por bimestre: Futsal, voleibol, basquetebol, handebol e atletismo
P2	Do 1º ao 5º o foco é na psicomotricidade e no desenvolvimento motor, levando em conta que essa é a base para as modalidades esportivas que são mais trabalhadas a partir do 6º ano.
P3	1º BIM – Futsal – atletismo – 2º BIM – Futsal – Volei 3º BIM – Futsal – Basquete 4º BIM – Futsal – Volei

Dentre os diversos conteúdos da Educação Física o atletismo encontra-se no bloco de conteúdos dos Esportes.

De acordo com Matthiensen (2005), classificado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física, o atletismo permanece sem uma disseminação ampla nas escolas e clubes do Brasil.

O contexto educacional pode ser trabalhado a partir das dimensões dos conteúdos. No que se refere a essa temática, Matthiesen e Prado (2007) relatam a importância de se trabalhar as diversas dimensões do conteúdo e não só a dimensão procedimental. Ou seja, além do procedimento de como fazer, é preciso fazer com que os alunos entendam as dimensões atitudinal e conceitual sobre os conteúdos das aulas de educação física.

Assim, logicamente deve ser com o atletismo também. O fato é que nem todos os professores abordam essas três perspectivas de dimensões do conteúdo. No que se refere à dimensão conceitual muitas vezes os professores não têm conhecimento do contexto histórico-cultural da modalidade ou prova específica (MATTHIENSEN, 2005).

Quadro 5 – Conteúdo pedagógico

O Senhor (a) utiliza o atletismo nas aulas de Educação Física, como conteúdo pedagógico?	P1	P2	P3
SIM	X	X	X
NÃO			

Obs: O P3 justificou a resposta: Exercícios dinâmicos (caminhada e corrida), estafetas e calistêmico, saltos, entre outros.

As aulas de educação física englobam uma vasta gama de atividades em relação ao aspecto corporal, ficando em maior evidência as que são vivenciadas na prática, sendo necessário que observe-se o aluno como um todo, ou seja, seu aspecto cognitivo, afetivo e corporais pois são inter-relacionados em todas as situações (BRASIL, 1998).

Assim, ao iniciar alguma atividade curricular, é necessário que o professor tenha em mente as propostas e princípios norteadores da referida atividade, bem como, os objetivos a serem alcançados e se os mesmos correspondem às necessidades individuais de forma satisfatória. Essas propostas fazem parte do processo ensino-aprendizagem, já que, após definidas, são inevitavelmente levadas ao conhecimento dos escolares a fim de encaminhar o desenvolvimento das atividades.

Netto e Pimental (2009) sugerem que o atletismo seja desenvolvido na escola em forma de jogo para que possa promover a aprendizagem servindo também como instrumento pedagógico capaz de contribuir para completo desenvolvimento do aluno.

É importante ressaltar as informações contidas nos PCNs (BRASIL, 1998) em relação à prática da Educação Física de 6º ao 9º, pois neste período ocorre a transição entre as brincadeiras de caráter simbólico e individual para brincadeiras sociais e regradas, os jogos e as brincadeiras são privilegiadas por regras simples.

Os PCNs, (BRASIL, 1998) sem sombra de dúvida, configuram-se com uma das grandes contribuições aos profissionais de Educação Física em sua formação no norteamento de sua prática no que diz respeito à aplicação e seleção dos conteúdos.

É comum na Educação Física que cada professor, de acordo com a sua vivência e sua formação acadêmica, construa seu projeto de atuação baseado apenas no seu “feeling”, fato que causou e ainda causa grandes distorções nos conteúdos aplicados nessa área de conhecimento (NETTO; PIMENTEL, 2009).

Embora os PCNs (BRASIL, 1998) não apresente de forma adequada soluções para os diversos problemas existentes no contexto escolar sobre a questão da prática da atividade física escolar com atletismo, tem sua devida importância por apresentar um planejamento mínimo que pode de forma efetiva tecer contribuição neste aspecto.

Assim, referente aos conteúdos acredita ser importante que o professor estabeleça um critério para a utilização, para isso é necessário analisar o ambiente, ver as possibilidades de infraestrutura e de materiais, porém todos os conteúdos devem ser trabalhados mesmo que não se tenha recurso ou infraestrutura adequada, ou seja, é preciso que o professor utilize sua criatividade para pensar diferente e planejar sua aula de acordo com a situação do ambiente.

De acordo com PCN's (BRASIL, 1998) as aulas de educação física englobam uma vasta gama de atividades em relação ao aspecto corporal, ficando em maior evidência as que são vivenciadas na prática, sendo necessário observar o aluno como um todo, ou seja, seu aspecto cognitivos, afetivos e corporais pois esses aspectos são inter-relacionados em todas as situações.

Segundo Kunz (1998), no contexto pedagógico o professor de Educação Física deve refletir mais sobre suas atividades de ensino, tendo como exemplo o

atletismo, que poderá apresentar grandes possibilidades de desenvolvimento no contexto escolar, levando em conta o objetivo do conteúdo e o método de ensino junto às aulas de Educação Física.

Quadro 6 – Organização metodológica do atletismo nas aulas de educação física

O atletismo está sendo contemplado nas propostas de ensino e nas aulas de Educação Física? De que forma está sendo organizado metodologicamente nas suas aulas?	
P1	Sim, está inserida na ementa escolar, como aprendizagem de movimentos básicos, atividades lúdicas, vivência e experiências básicas.
P2	O atletismo faz parte da ementa, segundo o Referencial Curricular, onde as atividades lúdicas de diversas maneiras trabalham de forma indireta os fundamentos do atletismo. Ex: jogos, estafetas, circuitos, entre outros.
P3	Sim, distribuídas como atividades individuais e coletivas. As modalidades são trabalhadas coletivamente.

Todos os professores entrevistados trabalham com atividades que remetem ao atletismo. Para Sousa, (apud KUNZ, 1998), as formas tradicionalmente conhecidas do atletismo, como correr, saltar e arremessar e deve servir de base para as transformações didático-pedagógicas. No entanto, suas formas devem abranger múltiplos e vários campos de experiências e aprendizagens para os alunos e não apenas serem canalizadas para os modelos padronizados de realização dessas atividades.

Uma das sugestões para o desenvolvimento do atletismo é o mini atletismo, Pieri e Huber (2013) também se referem ao guia do mini atletismo como eficiente para atender as necessidades das escolas. De acordo com esses autores, o mini atletismo é um programa instituído pela IAAF – Associação internacional da Federação de Atletismo, que atende as necessidades de crianças e adolescentes até 15 anos de idade sendo possível adaptá-lo para qualquer espaço físico.

Relatam também que as atividades desenvolvidas com base nesse programa são em forma de jogos o que as torna bastante atrativa para as crianças

contribuindo de forma significativa para a aplicação das praticas de atletismo. (BAZZOLI, 2006 apud PIERI; HUBER 2013, p.1).

Quadro 7 - Dificuldade com o trabalho com o atletismo

Em relação ao Atletismo, quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento no âmbito escolar?	P1	P2	P3
Infraestrutura	X	X	X
Materiais	X	X	X
Interesse dos alunos			
Incentivo da direção			

As maiores dificuldades para o desenvolvimento do atletismo no âmbito escolar estão relacionadas à infraestrutura e a falta de materiais. Em relação a este quesito, Marques e Iora (2009) destacam que o atletismo na escola pode ser desenvolvido e oportunizado de diferentes formas, inclusive utilizando-se de espaços pequenos e objetos variados.

Em relação à questão do espaço e do material, Matthiessen e Daniel (2013), afirmam que o espaço e a falta de material não devem ser considerados fatores limitantes para a prática do atletismo, uma vez que esta modalidade pode ser desenvolvida em qualquer ambiente com resultados satisfatório tanto com crianças como com adolescentes.

Ainda em relação aos materiais podem serem utilizado materiais alternativos e jogos pré-desportivos como possíveis alternativas para o começo das vivências dos alunos nas diferentes provas do atletismo na Educação Física escolar. Em algumas provas que envolvem o atletismo os implementos podem ser produzidos através de materiais recicláveis e os próprios alunos podem fazer parte desta construção (MARQUES; IORA, 2009).

Porém, mesmo sabendo de todo enriquecimento que o Atletismo proporciona, depara-se com problemas básicos e culturais que desestruturam a prática, a propagação e a popularização deste esporte, porém é necessário adotar ações didáticas efetivas que sejam capaz de mudar esse quadro de desestímulo e de desmotivação

Quadro 8 – Estrutura, materiais e apoio para as aulas de atletismo

A escola em que o Senhor (a) trabalha oferece estrutura, materiais e apoio necessário para desenvolver as aulas com o conteúdo sobre Atletismo?	P1	P2	P3
SIM			
NÃO	X	X	X

O atletismo é um esporte com múltiplas variações e pode ser desenvolvido de forma individual ou coletiva, bastando tanto para a criatividade do professor para adequar as diferentes possibilidades das atividades.

Segundo Mariano (2012) essa criatividade é importante, pois o atletismo não beneficia somente o desenvolvimento físico, mas aumenta as relações pessoais entre os participantes, desenvolve o autocontrole e aumenta a concentração.

Além disso, é um esporte que pode ser aplicado em qualquer ambiente, pois, conforme relatam Marques e Iora (2009) pode ser desenvolvido e oportunizado de diferentes formas, inclusive utilizando-se de espaços pequenos e objetos variados.

Quadro 9 - Recursos utilizados para ministrar as aulas

Quais os recursos que o Sr (a). utiliza ou utilizaria para ministrar aulas do atletismo como conteúdo?	P1	P2	P3
Material teórico, livros e consulta na internet	X		X
Cones, bastões, cordas, quadra, ruas, entre outros.	X	X	X

Para o planejamento das aulas, os professores entrevistados buscam a literatura disponível sobre o assunto e selecionam os materiais que será necessário para desenvolver as aulas.

Quanto aos conteúdos ressalta-se a importância de se estabelecer o critério de utilização a partir da análise do ambiente, verificando as possibilidades de

infraestrutura e recursos materiais, mas não deixando de lado algum conteúdo em que não se tenha recurso ou infraestrutura adequada.

É preciso que o professor utilize sua criatividade para pensar diferente e planejar sua aula de acordo com a situação do ambiente.

Quadro 10 – Modalidades do atletismo e a escola

A Unidade Escolar realiza ou realizou projetos de incentivo a prática das modalidades do atletismo?	
P1	Sim, a escola realizou projetos de atletismo com treinos em contra turno.
P2	Sim, a escola realizou projetos de atletismo, construímos no contra turno e sob a supervisão de um profissional.
P3	Não, em forma de projeto, mas utiliza-se nas aulas.

Quando indagados se a escola realiza projetos para incentivar a prática das modalidades de atletismo, dois professores responderam que sim, e um disse que projeto não, porém é trabalhado nas aulas.

Nesse sentido, é fundamental compreender que não deve-se negar o esporte como temática de trabalho da Educação Física escolar, não se pode retomar “uma visão maniqueísta: ou se é favor, ou se é contra o esporte” (BRACHT, 2000, p. 16).

Ainda, segundo esse autor, é preciso tratar pedagogicamente o esporte, mas a partir de uma perspectiva crítica, que trilhe um caminho diferente do que é oferecido pela perspectiva conservadora da área. Assim, quando se propõe o trato crítico ao esporte na escola, não se trata de abolir o ensino das técnicas esportivas necessárias à prática, mas trata-se de acrescentar à prática do fenômeno a reflexão coletiva, visando à compreensão de que o esporte praticado na escola precisa ser reconstruído, muitas vezes a partir dos conhecimentos prévios e dos anseios dos alunos (BRACHT, 2000).

Dessa maneira é possível oferecer o esporte, como temática escolar, prática que atribui menos valor ao rendimento e à competitividade, permitindo aos alunos “vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação” (BRACHT, 2000, p. 19).

Quadro 11 – A Educação física e o PPP – Projeto Politico Pedagógico

Como o ensino da Educação Física escolar está estruturado no projeto pedagógico nesta unidade escolar?	
P1	Ensino Fundamental: anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º).
P2	O ensino está no P.P.P. contemplando os conteúdos a serem ministrados no ambiente escolar, com tendências e embasamentos em autores do meio, os anseios da comunidade escolar e suas competências, ações e propostas.
P3	Distribuída do 6º ao 9º conforme o PPP de cada ano cumprindo a necessidade dentro do efetivo ensino e aprendizagem de cada ano obedecendo os critérios do currículo nacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, em seu artigo 12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, deixando explícita a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre a intencionalidade educativa.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que se constitui, tomando o seu sentido etimológico, em um plano geral para a educação. Todavia, “mais que um documento burocrático contemplado na LDB (9394/96), o PPP é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções, alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico – administrativo” (VEIGA, 2000 p. 275).

A Educação Física é uma disciplina obrigatória e deve estar assegurada no currículo escolar da educação básica de acordo com a pesquisa bibliográfica realizada.

Segundo Brandão (1980) a educação física é importante pois educa pelo movimento o individuo por completo. Por isso a Educação Física não educa o físico, educa o movimento que o corpo realiza. Através da Educação Física escolar o individuo poderá se tornar capaz de pensar, sentir e realizar os movimentos. Poderá

ser capaz de criar meios para satisfazer-se de maneiras prazerosas em seus momentos de lazer. Por isso também a Educação Física é educação (apud JERONIMO, 1998).

“O esporte tornou-se, nas últimas décadas, o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores” (BETTI, 1999, p. 25).

Em relação ao trabalho pedagógico com o atletismo na escola, Mariano (2012) destaca que são poucas as escolas que conseguem oferecer aos alunos uma estrutura necessária pra as práticas do atletismo, como infraestrutura e materiais, para o autor citado, isso é um problema mais cultural do que social e mais educacional do que econômico, algo perceptível e que pode contribuir para um dos fatores que dificultam o atletismo no campo escolar, é que ele não tem o instrumento “bola”, “interessante também notar que as modalidades esportivas de maior prestígio nacional são coletivas e tem como implemento de ação a bola” (KOSH, KISH, ORO, 1983, p.4).

Isso contribui negativamente, ou seja, pelo fato do atletismo não ter a bola como instrumento de ação, o pouco interesse dos alunos pode existir, fazendo com que os professores transmitam apenas esportes coletivos que são hegemônicos na escola, deixando de lado os esportes individuais, como o atletismo, tornando essa modalidade um conteúdo oculto, não passando de ficção em muitas instituições de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo foi muito importante para mim, como acadêmica do curso de educação física e como atleta, pratiquei o atletismo por oito anos o qual me identifico muito e que contribuiu para a escolha deste curso, além do prazer de praticar e vivenciar este esporte.

O referencial teórico trouxe a história do atletismo e a educação física, foi muito interessante pesquisar e escrever sobre este assunto o qual me identifico muito.

Com a realização da pesquisa de campo, percebeu-se a importância do atletismo no contexto escolar, trouxe os resultados obtidos que considero relevante e que podem contribuir de forma eficaz para que as instituições de ensino possam se adequar a realidade atual em relação à necessidade de se fazer exercícios que melhorem em todos os aspectos a vida social e a saúde dos estudantes.

Através do incentivo a aulas de atletismo nas aulas de educação física os alunos podem ter o prazer de praticar e vivenciar ainda mais o esporte, deixando de lado preconceito pelo atletismo que chamam de esporte individualizado passando a dar mais valor educacional ao mesmo.

Assim, acreditamos que o resultado desse trabalho venha contribuir para que outros profissionais para que possam atuar com o esporte atletismo em suas aulas, não somente na prática, mas também com seu histórico teórico, sendo que o atletismo faz parte da cultura corporal e pode ser trabalhado de forma lúdica e com vários alunos ao mesmo tempo, sendo um conteúdo resgatado contribuindo para as aulas de Educação Física.

Com base nas respostas dadas nos questionários, percebeu-se que apesar de ser trabalhado o atletismo nas aulas de educação física, o planejamento não está tendo embasamento teórico suficiente e nem segue a mesma linha por trata de uma mesma escola, pois, foi possível perceber que cada profissional desenvolve a modalidade de acordo com as suas preferências pessoais, adequando as condições de trabalho existentes.

Conclui-se ainda que o espaço físico não é adequado para o desenvolvimento da modalidade na escolas onde realizou-se a pesquisa, e não há material específico para as aulas, cabendo aos professores usar de sua criatividade e da utilização de materiais alternativos para suprir esta carência.

Porém, com a realização da pesquisa foi comprovado que é possível ensinar o atletismo nas escolas, além de mostrar a importância de possibilitar aos nossos alunos o conhecimento das diferentes práticas da cultura corporal, oportunizando um leque de aprendizados e a capacitação do indivíduo para a conquista da sua autonomia. Assim, o atletismo pode ser ensinado através de atividades lúdicas e que os alunos são capazes de aprender e praticar o atletismo no ambiente escolar.

Com a pesquisa realizada foi possível identificar que o atletismo é um esporte importante que serve como base para a construção das habilidades motoras que acompanham as e os jovens no decorrer das suas vidas, assim, ao explorar este esporte o professor pode criar novas possibilidades, através dos seus fundamentos, com a utilização de materiais e espaços alternativos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Gyzely S.; GEMENTE, Flórence R. F. **Atletismo na escola**: um relato de experiência. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, Goiânia: UFG, 2011. Disponível em: http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/educacao_fisica/relatodeexperiencia/353-775-7-SM.pdf . Acesso em: junho/2019.

BARBOSA, Douglas A.; MIRIO JUNIOR, Aroldo O.; SABBO, José R. **Esporte escolar: o jogo de educar**. Buenos Aires: Revista Digital, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/esporte-escolar-o-jogo-de-educar.htm>. Acesso em: Junho/2019.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Motriz Volume 1, Número 1, 25-31, junho/1992.

BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Revista Movimento. n. 12. 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CBAT, CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. 2003. Provas oficiais. Disponível em: http://cbat.org.br/provas_oficiais.asp. Acesso em: out/2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **O atletismo: origens**. 2003. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>, Acesso em: julho/2019.

CONFEF. **Resolução CONFEF nº 2006/2010**. Disponível em: <http://www.confef.org.br/arquivos/unesco.doc>> Acesso: out/2019

COSTA, A. **Atletismo**. In: Educação Física na escola primária: iniciação desportiva. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**/Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior.- Campinas, SP: Papyrus, 2008.

DARIDO, Suraya C.; SOUZA JÚNIOR, Osmar M.. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica / coordenação e editora da série Suraya Cristina Darido. Irene Conceição Andrade Rangel. 2. Ed.** Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2015.

DUARTE, O. **A História dos Esportes**, 4. ed. Editora Senac, SP, 2003.

FERNANDEZ, José L.. **Atletismo: corridas**. 2. ed. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária Ltda (E.P.U.), 1979.

FORMOSINHO, J. (Org.). **Formação de Professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto, Porto Editora, 2009.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro – teoria e prática de educação física**, ed. 4, São Paulo: Scipione, 1997.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JERÔNIMO, Alexandre. **O Handebol nas escolas: praticado ou ensinado**. 1998. 25 f. trabalho Monográfico (Graduação em Ed. Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para a iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

KISHIMOTO, M.T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora. 5ª Ed. São Paulo, 2001.

KUNZ, E. A imprescindível necessidade pedagogia do professor: o método de ensino. **Revista Motrivivência**, n. 13, 1998.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2003.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARIANO. Cecilia. **Educação Física: o atletismo no currículo escolar**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MARQUES, Carmem. Lúcia Da Silva; IORA, Jacob Alfredo. **Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física**. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na Escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; PRADO, Vagner Matias Do. **Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de educação física**. Motriz, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 120-127, abr./jun. 2007.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; DANIEL, Juliana Cardoso. **Jogos de mesa adaptados ao ensino do atletismo na escola: passo a passo** – São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2013. Disponível em: http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=340, acesso em: out/2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São. Paulo: Hucitec, 2010.

MIRANDA, C. F. **O Corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola**. Cad. CEDES, Campinas, v 32, n. 87, agosto de 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622012000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: julho/2019.

MOLLER, Ronald. **História do esporte e das atividades físicas**. São Paulo: Ibrasa, 2008

MOYLES, J. R. **Só brincar?: O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. G. A. **O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>. Acesso em: OUT/2019.

NOGUEIRA, Claudio J. G.. **Educação Física na sala de aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio**. Curitiba, 2008.

PIERI, A.de. HUBER, M. P. A utilização do atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: OUT/2019.

PRADO, V.M.; MATTHIESEN, S.Q. **Para além dos procedimentos técnicos: o Atletismo em aulas de Educação Física**. *Motriz*, Rio Claro, SP, v.13, n.2, p. 120-127, abr.-jun., 2007.

RAMIREZ, Fernanda. **O esporte nas aulas de Educação Física**. In: SCARPATO, Marta. Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: Guia para Estágio, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudo de Caso. São Paulo: Atlas, 2007.

ROJAS .L. **O Lúdico: hora de ensinar x hora de brincar**. Disponível em: <http://<http://www.anped.org.br>>. Acesso dia set/2019.

SANTOS, Josivan Rosa; SANTOS, Fábio Silva dos. **Educação física escolar, seleção de conteúdos e a prática do atletismo em Sergipe**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 10, n. 4, 2011.

SIGOLI, Mário A.; DE ROSE JUNIOR, Dante. **A história do uso político do esporte**. Revista Brasileira de Ciências e Movimento, vol. 12, nº 2, 2004. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/viewfile/566/590>>. Acesso em: set/2019.

SILVA, AC. **A prática do atletismo nas aulas de educação Física nas escolas do ensino fundamental no município de Porto Velho**. TCC da ULBRA4, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/view/108/148>. Acesso em: Out/2019.

SOUZA, P.D. et al. **Atletismo nos jogos internos da Educação Física: compreendendo os motivos do desinteresse de sua prática**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n. 103, dez., 2006. <http://www.efdeportes.com/efd103/atletismo-educacao-fisica.htm>. Acesso em agosto/2019.

TEIXEIRA, Hudson V.. **Educação Física e Desportos**. 4º ed. Barra Funda/SP: Saraiva, 1995.

VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário aplicado aos professores de Educação Física

1. Qual sua formação?
 Educação física – Licenciatura
 Educação física – Bacharel
2. O senhor(a) trabalha com quais turma?
 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental
 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental
 Ensino médio
3. Considerando as modalidades esportivas coletivas e as individuais quais são as preferidas pelos alunos?
 Coletivas
 Individuais
4. A Sua formação lhe deu base teórica e conceitual para desenvolver o trabalho com as modalidades esportivas coletivas e individuais, em particular com o Atletismo?
 SIM NÃO
5. Como as modalidades esportivas estão distribuídas no seu planejamento?

6. O Senhor (a) utiliza o atletismo nas aulas de Educação Física, como conteúdo pedagógico?
 SIM NÃO
7. O atletismo está sendo contemplado nas propostas de ensino e nas aulas de Educação Física? De que forma está sendo organizado metodologicamente nas suas aulas?

8. Em relação ao Atletismo, quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento no âmbito escolar?
 Infraestrutura
 Materiais
 Interesse dos alunos
 Incentivo da direção
9. O Senhor (a) considera o atletismo um conteúdo importante?
 SIM NÃO
10. Quais os meios que o Sr. utiliza ou utilizaria para ministrar aulas do atletismo como conteúdo?
 Material teórico, livros e consulta na internet
 cones, bastões, cordas, quadra, ruas, entre outros
11. A Unidade Escolar realiza ou realizou projetos de incentivo a prática das modalidades do atletismo?

12. Como o ensino da Educação Física escolar está estruturado no projeto pedagógico nesta unidade escolar?

Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE



FACULDADES MAGSUL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar do TCC de graduação intitulado: A Importância do Atletismo no Âmbito Escolar. O trabalho será realizado pela acadêmica Valeria Camargo Abadia do curso de Educação Física da Faculdade Magsul, orientado pelo pesquisador responsável, professor João Antonio da Silva Barbosa.

Os objetivos deste estudo são Verificar a importância atribuída ao atletismo pelos professores de Educação Física nas suas aulas; Verificar em que aspecto o atletismo está sendo ensinado: (aspecto lúdico, aspecto de rendimento ou na formação de atletas); Verificar a disponibilidade de recursos materiais e da infraestrutura disponível na escola para trabalhar o atletismo; Apontar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor para a aplicação de aulas de atletismo na escola. Sua participação nesta pesquisa será voluntária e consistirá em responder um questionário.

A sua participação nesta pesquisa estará contribuindo para: que possa-se apontar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física para a realização do trabalho com o conteúdo sobre Atletismo no ambiente escolar. Garantimos o sigilo de seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento. Você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar-se com o(s) pesquisador(es).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será rubricado em todas as folhas e assinado em duas vias, permanecendo uma com você e a outra deverá retornar ao pesquisador. Abaixo, você tem acesso ao telefone e endereço eletrônico institucional do pesquisador responsável, podendo esclarecer suas dúvidas sobre o projeto a qualquer momento no decorrer da pesquisa.

Nome do pesquisador responsável: João Antonio da Silva Barbosa

Telefone institucional do pesquisador responsável: 67-99937-5785

E-mail institucional do pesquisador responsável: joaobarbosaa57@gmail.com

Assinatura do pesquisador responsável

Local e data: Ponta Porã, _____ de agosto de 2019.

Declaro que li o TCLE: concordo com o que me foi exposto e aceito participar da pesquisa proposta.

Assinatura do participante da pesquisa